

Sabia que ...

... a próxima guerra será a da água?

O Dia Mundial da **Água** é celebrado anualmente no dia **22 de março** com o objetivo de chamar a atenção para a importância da **água** doce e defender uma utilização e controlo sustentáveis dos recursos de **água** potável.



Já existem lacunas de água que ascendem a cerca de 458 mil milhões de metros cúbicos de água por ano. Prevê-se que estes aumentem 6% com um aquecimento de 1,5°C e 15% com um aquecimento de 3.°C.

A disparidade entre a oferta e a procura de água aumentará à medida que o clima muda. Serão necessárias estratégias robustas da sua gestão para ultrapassar as discrepâncias entre uma e outra num mundo em aquecimento, de acordo com uma nova análise efetuada por Lorenzo Rosa, da Carnegie Science, e Matteo Sangiorgio, da Universidade Politécnica de Milão.

“A escassez de água é um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta neste século”, afirmou Lorenzo Rosa. “Cerca de 4 mil milhões de pessoas residem em zonas com falta de água durante pelo menos um mês por ano e cerca de metade da agricultura de regadio do mundo também se encontra em regiões que sofrem de escassez de água.”

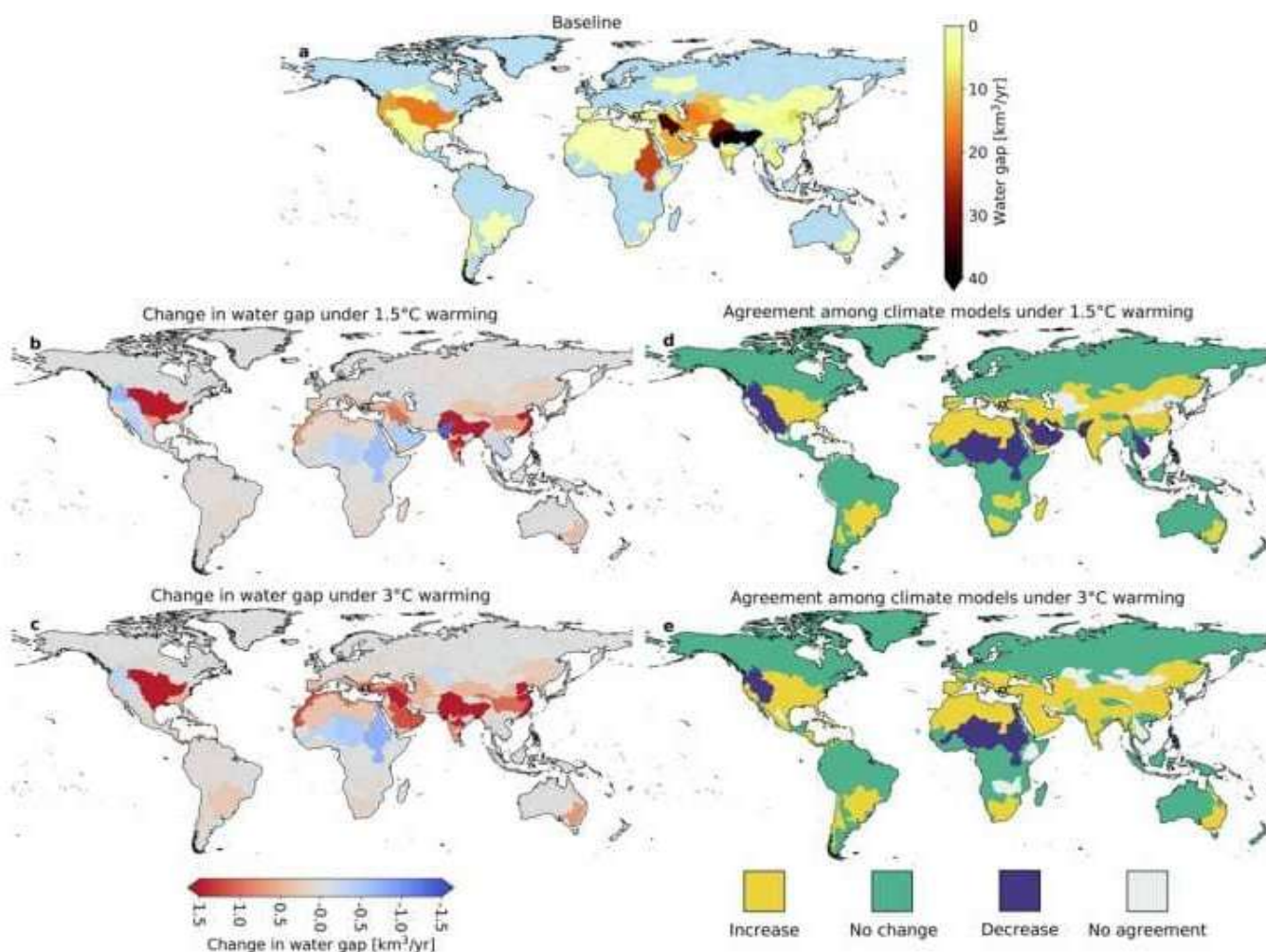
O termo “défice hídrico” é utilizado para descrever um cenário em que o consumo de água ultrapassa o seu abastecimento naturalmente disponível num determinado ponto do mês. Com o tempo, este tipo de utilização insustentável leva ao esgotamento das águas subterrâneas, rios, lagos, aquíferos e outras reservas naturais de água.

“Os défices de água já são um problema para as comunidades de todo o mundo, resultando em fornecimentos inadequados ou na degradação ambiental”, explicou Lorenzo Rosa. “E, à medida que as alterações climáticas perturbam ainda mais os padrões de precipitação e alteram o ciclo da água, o stress será ainda maior.”

Os esforços de investigação anteriores abordaram este desafio crescente de duas perspetivas. Alguns investigadores quantificaram o esgotamento das águas subterrâneas ou outras reduções na disponibilidade de água no ambiente a uma escala global. E outros estudos exploraram a utilização insustentável da água a nível regional.

A combinação destas duas vertentes da investigação sobre o défice hídrico era necessária para compreender de forma abrangente o âmbito da questão e elaborar planos e políticas de gestão da água informados para o futuro.

“Temos de ser capazes de equilibrar a resiliência ambiental e a necessidade crescente de água num mundo em aquecimento e com uma população em expansão”, acrescentou, continuando, “à medida que as cidades crescem, aumenta a poluição, a utilização industrial da água e a irrigação, o que, por sua vez, agrava o défice de água.”



Lacunas de água nas principais bacias hidrológicas do mundo.

Crédito: *Nature Communications* (2025). DOI: 10.1038/s41467-025-56517-2

Para avaliar plenamente o futuro da escassez de água e informar os decisores políticos, Rosa e Sangiorgio quantificaram as lacunas de água nos cenários de referência, 1,5°C e 3°C, tendo em conta uma variedade de fatores, incluindo: esgotamento das águas subterrâneas, esgotamento das águas superficiais e necessidades de água para os ecossistemas aquáticos.

O seu trabalho mostra que já existem lacunas de água que ascendem a cerca de 458 mil milhões de metros cúbicos de água por ano. Prevê-se que estes aumentem 6% com um aquecimento de 1,5°C e 15% com um aquecimento de 3°C.

“Mesmo aumentos relativamente modestos do défice hídrico podem exercer pressão sobre os ecossistemas e conduzir a graves carências para uso agrícola, resultando em insegurança alimentar”.

Adaptação da publicação:

https://sustentix.sapo.pt/a-proxima-guerra-sera-a-da-agua/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaques